

# BESTIÁRIO ÉTICO

 GUERRA & PAZ

UM ENSAIO SOBRE  
A CONDIÇÃO DE TODOS  
OS BICHOS

EVA DIAS COSTA



Ao AKIRA, o *retrieve* do labrador cuja fama chegou à Ásia, e ao COBY, o príncipe de Weimar que a custo se deixou conquistar: até sempre, queridos amigos.

Ao DOOF e ao SIG, teutónicos companheiros de mergulhos e brincadeiras, amuos e dias de chuva: que nos tenhamos uns aos outros ainda por muitos e bons anos, e, por favor, deixem os gatos em paz.



# Índice

<b>Introdução</b> . . . . .	<b>13</b>
<b>I. Somos todos animais</b>	
<b>(Mas uns, mais animais do que outros?)</b> . . . . .	<b>19</b>
1. <i>Homo sapiens sapiens</i> . . . . .	19
2. <i>A árvore da vida</i> . . . . .	20
3. A ilusão da singularidade . . . . .	21
4. As ruínas do Cristianismo. . . . .	24
5. <i>Dignitas</i> . . . . .	26
6. Mais morrem de mágoa . . . . .	26
7. <i>Pobres de mundo</i> ou pobres de imaginação? . . . . .	28
8. Ficções colectivas. . . . .	29
9. Linguagem . . . . .	29
10. <i>Nosce te ipsum</i> . . . . .	30
<b>II. Ciência, consciência, senciência</b> . . . . .	<b>32</b>
11. Razão . . . . .	32
12. Descartes nunca viu um macaco... . . . . .	33
13. Outras mentes. . . . .	35
14. Da dor à consciência . . . . .	36
15. Da consciência à identidade . . . . .	38
16. Identidade não é personalidade... . . . . .	41
17. ... e isso é inquietante. . . . .	43
<b>III. Um imperativo ético?</b> . . . . .	<b>44</b>
18. As origens da normatividade . . . . .	44
19. Teorias do <i>bem</i> e teorias do <i>bom</i> . . . . .	46

20. O Direito <i>natural</i> . . . . .	46
21. Utilitarismo(s) . . . . .	48
22. Contratualismo . . . . .	48
23. O <i>homem mais perigoso do mundo</i> . . . . .	50
24. Utilitarismo multifactorial . . . . .	53
25. Igualdade moral e igual consideração. . . . .	55
26. Cidade dos animais . . . . .	56
27. Assumidamente <i>especista</i> . . . . .	57
28. Valor intrínseco . . . . .	59
29. <i>Sujeitos-de-vida</i> e <i>sujeitos-de-experiências</i> . . . . .	60
30. Peso moral . . . . .	63
31. Todas as criaturas são um fim em si... . . . . .	64
32. Virtudes . . . . .	68
33. Uma ecologia feminista . . . . .	69
34. Uma ética da biosfera. . . . .	71
35. <i>Gaia</i> . . . . .	72
36. A humanidade como guardiã da Criação . . . . .	73
37. <i>Sofro, logo existo</i> : a consideração moral do sofrimento alheio . . . . .	74
<b>IV. As palavras matam: o problema da <i>personalidade</i>.</b> . . . . .	<b>75</b>
38. Uma tentativa de definição de <i>interesse</i> . . . . .	76
39. A identidade dos outros animais . . . . .	76
40. Da importância das palavras. . . . .	77
41. Atribuir personalidade também é decidir quem não a tem . . . . .	79
42. A personalidade é a identidade das – de todas as – pessoas . . . . .	83
<b>V. Direitos, deveres... responsabilidades?</b>	
<b>Da consideração moral à condição jurídica</b> . . . . .	<b>85</b>
43. Personalidade <i>jurídica</i> . . . . .	85
44. A crise do humanismo jurídico . . . . .	88
45. Um animal não-humano não é uma pessoa.... . . . .	91

46. Fugir ao binómio pessoa-coisa . . . . .	92
47. <i>Teoria dos interesses vs. teoria da vontade.</i> . . . . .	95
48. Direitos e deveres . . . . .	96
49. <i>A rose, by any other name...</i> . . . . .	97
50. Dos direitos fundamentais aos <i>deveres fundamentais</i> . . . . .	99
51. Dos <i>deveres fundamentais</i> às <i>responsabilidades</i> <i>fundamentais.</i> . . . . .	100
<b>Conclusões.</b> . . . . .	<b>103</b>
52. Uma teoria moral baseada nas responsabilidades .	104
53. Uma teoria moral que considere a crueldade o pior dos vícios . . . . .	106
54. Uma teoria moral deve ser global e colectivamente eficiente . . . . .	107
55. Uma teoria moral não pode ser irrealisticamente exigente . . . . .	108
56. Uma teoria moral implica desconforto . . . . .	110
57. Veganismo . . . . .	112
58. As <i>cinco liberdades</i> . . . . .	113
59. Os <i>três Erres</i> . . . . .	114
60. <i>One Health</i> . . . . .	116
61. «É a economia, estúpido...!». . . . .	117
62. O arco da História . . . . .	118
63. Em defesa do bom senso. . . . .	119
64. Uma <i>Declaração Universal dos Deveres Humanos</i> .	119
65. O animal que afinal eu sou . . . . .	121
66. Quem é o meu próximo?. . . . .	121
67. Vai e faz o mesmo! . . . . .	122
<b>Notas</b> . . . . .	<b>123</b>
<b>Referências.</b> . . . . .	<b>151</b>